

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



CORREIO AÉREO NACIONAL

ICA 4-4

**ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DOS POSTOS,
ELEMENTOS E TERMINAIS DE TRANSPORTE
LOGÍSTICO NO SISTEMA DO CORREIO AÉREO
NACIONAL**

2010

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
COMANDO-GERAL DE APOIO**



CORREIO AÉREO NACIONAL

ICA 4-4

**ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DOS POSTOS,
ELEMENTOS E TERMINAIS DE TRANSPORTE
LOGÍSTICO NO SISTEMA DO CORREIO AÉREO
NACIONAL**

2010



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
COMANDO-GERAL DE APOIO

PORTARIA COMGAP Nº 15/3EM, DE 2 DE MARÇO DE 2010.

Aprova a edição da Instrução que disciplina a estrutura e estabelece o funcionamento dos Postos, Elementos e Terminais de Transporte Logístico no Sistema do Correio Aéreo Nacional.

O COMANDANTE-GERAL DE APOIO, no uso de suas atribuições previstas no art. 9º do Regulamento do Comando-Geral de Apoio, aprovado pela Portaria nº 319/GC3, de 16 de março de 2005, resolve:

Art. 1º Aprovar a edição da ICA 4-4 “Estrutura e Funcionamento dos Postos, Elementos e Terminais de Transporte Logístico no Sistema do Correio Aéreo Nacional”, que com esta baixa.

Art. 2º Esta Instrução entra em vigor na data de sua publicação.

Ten Brig Ar ANTONIO GOMES LEITE FILHO
Comandante-Geral de Apoio

(Publicada no BCA nº 043, de 5 de março de 2010)

SUMÁRIO

1	DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	9
1.1	<u>FINALIDADE</u>	9
1.2	<u>SIGLAS E ABREVIATURAS</u>	9
1.3	<u>CONCEITUAÇÃO</u>	9
1.4	<u>ÂMBITO</u>	10
2	DEFINIÇÕES	11
3	DISPOSIÇÕES GERAIS	12
3.1	<u>OBJETIVOS</u>	12
3.2	<u>RESPONSABILIDADES</u>	12
3.3	<u>SUBORDINAÇÃO</u>	12
4	ESTRUTURA	13
4.1	<u>PCAN</u>	13
4.2	<u>ELEMENTO CAN</u>	14
4.3	<u>TERMINAL DE TRANSPORTE LOGÍSTICO</u>	14
5	ATRIBUIÇÕES	15
5.1	<u>DOS POSTOS CAN</u>	15
5.2	<u>DOS ELEMENTOS CAN</u>	16
5.3	<u>DOS SUBSTITUTOS DO ELEMENTO CAN</u>	17
5.4	<u>DOS TERMINAIS DE TRANSPORTE LOGÍSTICO</u>	17
6	DISPOSIÇÕES FINAIS	19
	REFERÊNCIAS	20
	Anexo A – Organograma de um PCAN	21
	Anexo B – Organograma de um ECAN	22
	Anexo C – Organograma de um TTL	23

PREFÁCIO

O desenvolvimento tecnológico vivido nos últimos anos exige a busca constante da eficiência e da eficácia na gestão da cadeia de abastecimento, no que tange à distribuição de materiais.

A função logística de transporte no âmbito do COMAER, com as suas especificidades, complexidades e multimodalidades, exige uma gestão moderna e profissional de todos os processos pertinentes ao Sistema do Correio Aéreo Nacional. Dessa forma, através desta Instrução, vislumbra-se a possibilidade de se padronizar a estrutura e o funcionamento de todos os elos do SISCAN.

Com isso, pretende-se otimizar os procedimentos de carga e descarga de materiais e de embarque e desembarque de passageiros, nos diversos elos do SISCAN, seguindo os princípios da economicidade e adequando-os às exigências dos tempos hodiernos.

1. DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Estabelecer a estrutura dos Postos, Elementos e Terminais de Transporte Logístico no Sistema do Correio Aéreo Nacional, orientar o seu funcionamento, e estabelecer sua estrutura, bem como suas respectivas atribuições, competências e responsabilidades, visando assegurar a eficiência e eficácia do sistema.

1.2 SIGLAS E ABREVIATURAS

As siglas e abreviaturas utilizadas nesta Instrução são as seguintes:

- a) CAN – Correio Aéreo Nacional;
- b) CECAN – Centro do Correio Aéreo Nacional;
- c) CELOG – Centro Logístico da Aeronáutica;
- d) COMAER – Comando da Aeronáutica;
- e) COMGAP – Comando-Geral de Apoio;
- f) PCAN – Posto do Correio Aéreo Nacional;
- g) SILOMS-MT – Módulo de Transporte do SILOMS;
- h) SIRI – Sistema Informatizado de Registro de Inscrição;
- i) SISCAN – Sistema do Correio Aéreo Nacional; e
- j) TTL – Terminal de Transporte Logístico.

1.3 CONCEITUAÇÃO

Os termos e expressões empregados nesta publicação têm seu significado consagrado no vernáculo, no MCA 10-4 “Glossário da Aeronáutica”, no MCA 10-3 “Manual de Abreviaturas, Siglas e Símbolos da Aeronáutica” ou conforme explicitado a seguir.

1.3.1 SISTEMA DO CORREIO AÉREO NACIONAL – SISCAN

Conjunto de meios materiais e humanos, organizados sob a forma “sistêmica” (órgãos e elementos organizadamente estruturados), com a finalidade de proporcionar um eficiente funcionamento de todas as atividades do Correio Aéreo Nacional. A vinculação desses órgãos ou elementos, entre si, ocorre por interesse de coordenação e orientação, técnica e normativa, não implicando em subordinação hierárquica.

1.3.2 ÓRGÃO CENTRAL DO SISCAN

CELOG, Órgão Central do SISCAN, diretamente subordinado ao COMGAP, é o responsável pela elaboração das normas, dos planos, da fiscalização e do fiel cumprimento das disposições legais que regem o Sistema.

1.3.3 ÓRGÃO DE COORDENAÇÃO DO SISCAN

CECAN, Órgão Coordenador do SISCAN, diretamente subordinado ao CELOG, é o responsável pela coordenação de todos os modais de transporte do SISCAN.

1.3.4 ÓRGÃOS OU ELEMENTOS EXECUTIVOS DO SISTEMA

Elos responsáveis pelo cumprimento das normas que permitem a realização do transporte realizado no SISCAN.

1.4 ÂMBITO

Esta norma, de observância obrigatória, aplica-se ao Centro Logístico da Aeronáutica (CELOG), ao Centro do Correio Aéreo Nacional (CECAN), ao Depósito de Aeronáutica do Rio de Janeiro (DARJ), aos Comandos Aéreos Regionais, às Organizações Militares envolvidas e a todos os Elos Sistêmicos e Elementos Executivos do SISCAN, como: os Postos CAN (PCAN), Elementos CAN (ECAN) e os Terminais de Transporte Logístico (TTL).

2 DEFINIÇÕES

Para efeito desta ICA, os termos e expressões abaixo têm os seguintes significados:

- a) Posto CAN – órgão de nível de execução do SISCAN, instalado em um Terminal de Transporte Aéreo, para atender os serviços de carga, descarga e armazenagem de materiais e as atividades de despacho em geral, embarque e desembarque de passageiros, nos modais aéreos e terrestres em cumprimento das missões coordenadas pelo CECAN;
- b) Elemento CAN – elemento de execução, credenciado pelo CECAN, para atender aeronaves e veículos de carga e prestar o necessário apoio às tripulações que executam missões do SISCAN, em localidades desprovidas de Posto CAN ou Terminal de Transporte Logístico. O ECAN é o agente de atendimento às aeronaves da FAB, ou a serviço dela, nas atividades de embarque e desembarque de passageiros e cargas, nos locais desprovidos de Posto CAN. Nas localidades em que não haja OM do COMAER, poderão ser credenciadas pessoas do Exército Brasileiro, Marinha do Brasil, Polícias Estaduais ou Municipais, funcionários públicos dos órgãos locais ou funcionários de organizações civis idôneas. Os ECAN, quando não pertencentes ao efetivo do COMAER, serão propostos pelas OM das Forças Armadas e Instituições Cíveis, até 31 DEZ, para avaliação e posterior credenciamento pelo CELOG. A relação de credenciados será publicada em Boletim do Comando da Aeronáutica (BCA) até 31 MAR;
- c) Terminal de Transporte Logístico – estrutura de funcionamento temporário ou permanente, estabelecida e dotada de meios pelo CECAN e constituída de acordo com a necessidade operacional do COMAER. Tem a finalidade de suprir as necessidades do SISCAN nas localidades desprovidas de Posto CAN, que necessitam de equipamento, instalações e pessoal específico para o desempenho das atividades de transporte de carga e pessoal. Sua ativação, quando temporária, será estabelecida em Portaria do CELOG, com a definição do local, prazos de funcionamento e meios a serem alocados; e
- d) Sistema – processo dinâmico do funcionamento de um serviço que permite, pela obediência a normas, critérios, princípios e programas comuns e pertinentes, caracterizar as responsabilidades, as atribuições, os comportamentos, os canais de comunicações, as técnicas, as rotinas, os meios, as relações e as limitações dos órgãos ou elementos integrantes do serviço, quando da execução que lhe são afetas.

3 DISPOSIÇÕES GERAIS

3.1 OBJETIVOS

Os objetivos buscados por esta ICA são os seguintes:

- a) padronizar os procedimentos necessários ao emprego do transporte logístico em apoio às diversas OM do COMAER, mediante utilização do transporte multimodal;
- b) padronizar os procedimentos necessários ao emprego do transporte logístico em apoio às diversas OM das Forças Armadas e demais instituições, mediante utilização do transporte multimodal; e
- c) garantir o apoio necessário às regiões menos desenvolvidas e nas localidades desprovidas de Posto CAN, através dos TTL ou ECAN.

3.2 RESPONSABILIDADES

3.2.1 A emissão e a divulgação desta ICA é de responsabilidade do COMGAP.

3.2.2 A atualização das disposições contidas nesta ICA é de responsabilidade do CELOG, mediante proposta do CECAN.

3.2.3 A fiscalização das disposições contidas nesta ICA é de responsabilidade do CECAN.

3.2.4 A execução e fiel cumprimento das disposições contidas nesta ICA são de responsabilidade dos elos de execução do sistema – PCAN, ECAN e TTL.

3.3 SUBORDINAÇÃO

3.3.1 Salvo disposição em contrário, os PCAN e TTL serão subordinados técnica e operacionalmente ao CECAN e administrativamente ao Comandante, Chefe ou Diretor da OM à qual esteja vinculado ou localizado.

3.3.2 Os ECAN são subordinados técnica e operacionalmente ao CECAN e administrativamente ao Comandante, Chefe ou Diretor da OM ou à autoridade responsável pelo órgão ou instituição a que estejam vinculados.

3.3.3 Os PCAN, ECAN e TTL estão permanentemente sujeitos à orientação normativa, à supervisão técnica e à fiscalização específica do CECAN, respeitando-se, entretanto, a sua subordinação à estrutura administrativa da organização a que pertencem.

4 ESTRUTURA

Os Órgãos e Elementos Executivos do SISCAN são: Posto CAN (PCAN), Elemento CAN (ECAN) e Terminal de Transporte Logístico (TTL).

4.1 PCAN

4.1.1 O PCAN deverá ser constituído de um terminal de passageiros e um terminal de cargas, devendo ser localizado em área apropriada junto ao Pátio de estacionamento de aeronaves, em local que permita o acesso de veículos para operações de carga e descarga de material e para o embarque e desembarque de passageiros.

4.1.2 A estrutura funcional de um PCAN é definida com base no seu fluxo de carga e passageiros, vulto de trabalho exigido e nível operacional. A dotação de pessoal deverá ser adequada ao volume de operações do PCAN, de forma que os cargos deverão ser exercidos de forma cumulativa pelos militares do seu efetivo.

4.1.3 A estrutura de um PCAN observará o organograma disposto no Anexo A.

4.1.4 O PCAN deverá ser dotado de equipamentos que garantam a operação básica de transporte, independentemente de sua categoria e estrutura funcional, tomando-se por base que todo PCAN deverá possuir, pelo menos:

- a) 01 empilhadeira com capacidade para 2,5 ton;
- b) 01 empilhadeira com capacidade para 7,0 ton;
- c) 01 trator aeroportuário de médio porte;
- d) 01 paleteira com capacidade para 2 ton;
- e) 01 conjunto de luvas de roletes;
- f) 06 pares de dormentes de madeira;
- g) 06 “pallets” militar (108 x 88 pol2);
- h) 15 “pallets” de madeira;
- i) 06 jogos de rede;
- j) 66 fitas de catraca;
- k) 03 pares de acopladores de “pallet”;
- l) 02 unhas de carga;
- m) 03 dolly;
- n) 03 rack fixo;
- o) 01 balança de carga com capacidade para até 10 ton;
- p) 01 balança digital com capacidade para 2 ton; e
- q) 01 carreta de 3 “pallets”.

4.1.5 Toda movimentação (distribuição, transferência ou recolhimento) de EAS deverá ser autorizada pela Divisão Técnica do CECAN e o equipamento será obrigatoriamente acompanhado de GMM, conforme disposto na ICA 4-3 – Equipamentos de EAS.

4.2 ELEMENTO CAN

4.2.1 O ECAN deverá ser credenciado anualmente pelo CECAN, mediante indicação das OM do COMAER, EB, MB, dos órgãos Estaduais ou Municipais, ou de organizações civis e, sempre que possível, deverá ter um substituto credenciado.

4.2.2 O ECAN deverá ser incluído em uma estrutura funcional, conforme disposto no Anexo B, que permita a manutenção do elo de ligação com o CECAN, de forma a atender, prioritariamente, as necessidades operacionais do SISCAN.

4.2.3 O ECAN deverá organizar e manter, em local apropriado e adequado, um arquivo de documentos das atividades realizadas, além de um acervo com toda a legislação pertinente do SISCAN.

4.2.4 Os equipamentos necessários às operações básicas do ECAN, tais como, escadas, carrinho de bagagem, balança, guarda-chuvas, raquete ou lanterna de sinalização, colete refletivo e abafador de ruídos serão fornecidos pelo CECAN.

4.2.5 A estrutura de um ECAN observará o organograma disposto no Anexo B.

4.3 TERMINAL DE TRANSPORTE LOGÍSTICO

4.3.1 O TTL será ativado somente em locais onde seja possível a operação de aeronaves de carga, para prover o atendimento às missões de transporte, nas localidades desprovidas de Posto CAN. Deverá possuir infraestrutura que permita suprir as necessidades básicas de um PCAN, respeitadas as restrições de instalações e pessoal, a fim de permitir o eficaz desempenho das atividades do SISCAN no local.

4.3.2 O TTL será ativado, em caráter temporário ou permanente, devendo entrar em operação imediatamente após sua chegada ao local.

4.3.3 O TTL deverá ser estruturado de forma que atenda eficaz e satisfatoriamente as necessidades que motivaram a sua criação.

4.3.4 A estrutura de um TTL observará o disposto no Anexo C.

5 ATRIBUIÇÕES

5.1 DOS POSTOS CAN

Todos os PCAN terão as seguintes atribuições:

- a) gerenciar o SIRI e o SILOMS-MT nas atividades que lhe são afetas;
- b) remeter ao CECAN, até o 10º dia útil do mês de março de cada ano, o inventário anual dos equipamentos do SISCAN;
- c) informar, até o 5º dia útil de cada mês, no SILOMS-MT, o consumo, o estoque, a necessidade de impressos e os levantamentos estatísticos referentes a passageiros e cargas transportadas no mês anterior;
- d) manter o controle dos EAS sob a sua responsabilidade, atualizando, diariamente no SILOMS-MT, a sua disponibilidade;
- e) manter atualizada, no SILOMS-MT, a carga sob sua responsabilidade;
- f) inspecionar os volumes recebidos, verificando se atendem às normas para transporte de material previstas na ICA;
- g) proceder a permuta dos EAS cambiáveis (“pallets”, fitas, rede e acopladores), após o término do carregamento / descarregamento, entre aeronave e PCAN ou vice-versa;
- h) elaborar o Manifesto de Carga, no SILOMS-MT, após tomar conhecimento do acionamento da missão;
- i) separar a carga e/ou montar “pallet”, em função da disponibilidade e compatibilidade do meio de transporte;
- j) manter uma equipe de serviço capaz de atender aeronaves, carretas, viaturas e outros meios de transporte empregados em missões do CAN;
- k) efetuar carregamento e descarregamento em coordenação com o mecânico da aeronave e/ou responsável pelo meio de transporte;
- l) entregar ao mecânico da aeronave e/ou responsável pelo meio de transporte o Manifesto de Carga pertinente ao material embarcado e receber suas vias quitadas para arquivo;
- m) dar ciência ao comandante da aeronave ou responsável pelo meio de transporte, sempre que houver carga especial a ser embarcada através de notificação prevista;
- n) realizar o embarque e desembarque de carga e passageiros, disponibilizando os equipamentos e demais recursos necessários à operação;
- o) zelar para que as normas de segurança relacionadas com o embarque/desembarque de carga e passageiros sejam fielmente observadas e cumpridas;
- p) informar à Organização de destino a chegada de carga;
- q) controlar a categoria e validade das CNH e habilitação para operação dos equipamentos mecanizados;

- r) programar e providenciar a instrução necessária para capacitação do pessoal, de acordo com a necessidade operacional do PCAN;
- s) distribuir e orientar a utilização de EPI por todos os militares do efetivo do PCAN;
- t) manter um acervo contendo toda a legislação do SISCAN;
- u) providenciar a manutenção dos equipamentos motomecanizados, (empilhadeiras, tratores, dollies, carretas e outros);
- v) solicitar, no SILOMS-MT, a adequação de sua dotação de EAS, visando o desempenho das atividades do PCAN;
- w) estabelecer e orientar procedimento padrão para conferência, recebimento e armazenagem de carga no depósito, de acordo com as instruções preconizadas no SISCAN;
- x) planejar o atendimento das missões previstas para o PCAN, atentando para espaço para estacionamento de aeronaves ou veículos em missão do SISCAN;
- y) realizar os procedimentos previstos na ICA 4-1 – Transporte de Passageiros e ICA 4-2 – Transporte de Cargas;
- z) conferir diariamente toda a carga existente no depósito, contabilizando e registrando, no SILOMS-MT, a movimentação diária de entrada e saída;
- aa) separar a carga por localidade ou região, utilizando recurso visual (placas) com os índices de localidades conhecidos, para facilitar a visualização da carga existente no depósito;
- ab) conferir, diariamente, as missões disponibilizadas para o PCAN e instruir o prévio preparo da carga;
- ac) realizar a conservação, conferência e controle de toda a carga armazenada no depósito do PCAN;
- ad) orientar e conferir os procedimentos para preparo das cargas a serem transportadas, no modal aéreo ou rodoviário, atentando para os cuidados pertinentes à preparação dos “pallets”, amarração das cargas, carregamento e descarregamento das aeronaves ou veículos; e
- ae) orientar e fiscalizar o tratamento de cargas especiais ou perigosas, fazendo cumprir os procedimentos obrigatórios, previstos para recebimento, manuseio, armazenagem e movimentação dessas cargas.

5.2 DO ELEMENTO CAN

Todos os ECAN terão as seguintes atribuições:

- a) cumprir o horário de expediente do órgão ao qual esteja vinculado, devendo manter-se informado das missões previstas para a sua área de atuação;
- b) dirigir-se ao local de atendimento da operação, no mínimo, com 1 (uma) hora de antecedência, da chegada da aeronave;
- c) prestar o apoio necessário às aeronaves e viaturas que executam missão do SISCAN;

- d) buscar facilidades para o estacionamento e atendimento das aeronaves ou viaturas;
- e) realizar os procedimentos previstos na ICA 4-1 – Transporte de Passageiros e ICA 4-2 – Transporte de Cargas;
- f) adotar um livro de ocorrências e manter o registro das atividades do SISCAN;
- g) manter um acervo contendo toda a legislação normativa do SISCAN e outras orientações e ordens pertinentes a suas atividades;
- h) manter atualizado um catálogo telefônico de utilidades e facilidades operacionais locais e dos elos do SISCAN;
- i) informar ao CECAN o endereço e telefone para contato e recebimento de correspondências;
- j) zelar pela conservação do material e boa apresentação das instalações disponibilizadas para desempenho das atividades do SISCAN;
- k) confeccionar e rubricar as relações de passageiros e os manifestos de carga pertinentes ao embarque, e arquivar uma via quitada;
- l) solicitar ao CECAN o material necessário ao desempenho das suas atividades;
- m) conferir a documentação da carga a ser transportada, verificando a correta embalagem e etiquetagem;
- n) encaminhar ao CECAN os dados estatísticos das atividades e operações aéreas e terrestres de transporte de carga e passageiros; e
- o) zelar pelo fiel cumprimento das normas de segurança e demais normas do SISCAN.

5.3 DO SUBSTITUTO DO ELEMENTO CAN

5.3.1 Substituir o ECAN, por ocasião de seu afastamento e outras indisponibilidades, de caráter temporário.

5.3.2 Na condição de ECAN Substituto, dar continuidade a todas as atividades sob responsabilidade e competência do Elemento CAN substituído.

5.4 DO TERMINAL DE TRANSPORTE LOGÍSTICO

Todos os TTL terão as seguintes atribuições:

- a) efetuar a ligação com os elos do SISCAN;
- b) prestar o necessário apoio às aeronaves e veículos que operem no seu Terminal;
- c) observar as orientações normativas do SISCAN;
- d) realizar os procedimentos previstos na ICA 4-1 e ICA 4-2;
- e) lançar diariamente, no SILOMS-MT, a disponibilidade de EAS ou, na impossibilidade, informar à DT do CECAN, através dos meios de comunicação disponíveis;

- f) manter controle da manutenção preventiva dos equipamentos, informando à Divisão Técnica do CECAN;
- g) providenciar, conforme orientação da Divisão Técnica do CECAN, a manutenção corretiva dos equipamentos;
- h) gerenciar o SIRI e o SILOMS-MT nas atividades que lhe são afetas;
- i) conferir diariamente toda a carga existente no depósito, contabilizando e registrando, no SILOMS-MT, a movimentação diária de entrada e saída;
- j) manter completo e atualizado acervo de legislação pertinente ao SISCAN;
- k) manter livros de registro das atividades do TTL; e
- l) controlar o material carga sob responsabilidade do TTL.

6 DISPOSIÇÕES FINAIS

6.1 O CECAN realizará uma reunião anual com os elos do SISCAN, com o objetivo de mantê-los instruídos e atualizados quanto às normas vigentes.

6.2 Salvo disposição em contrário, os PCAN e TTL cumprirão o expediente das OM onde estão localizados.

6.3 Os Postos CAN estão classificados, de acordo com o vulto do trabalho exigido, em tipos A, B, C e D, conforme NSCA 4-1. Seus encargos e competências deverão ser especificados, nos Regimentos Internos das Organizações a que estiverem vinculados e suas atribuições estabelecidas em NPA própria.

6.4 Todos os procedimentos, Ordens, NPA, Instruções de Serviço, e outros, referentes à estrutura e funcionamento dos PCAN, ECAN e TTL, deverão ser revistos e adaptados a esta ICA, até 60 (sessenta) dias após a publicação da Portaria que aprová-la.

6.5 As solicitações de modificações da presente ICA serão submetidas ao Comandante do COMGAP, mediante proposta do CECAN, através da cadeira de comando.

6.6 Os casos omissos serão apreciados pelo Diretor do CELOG e resolvidos pelo Comandante do COMGAP.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. *Constituição da República Federativa do Brasil*. [Brasília-DF], 1988.

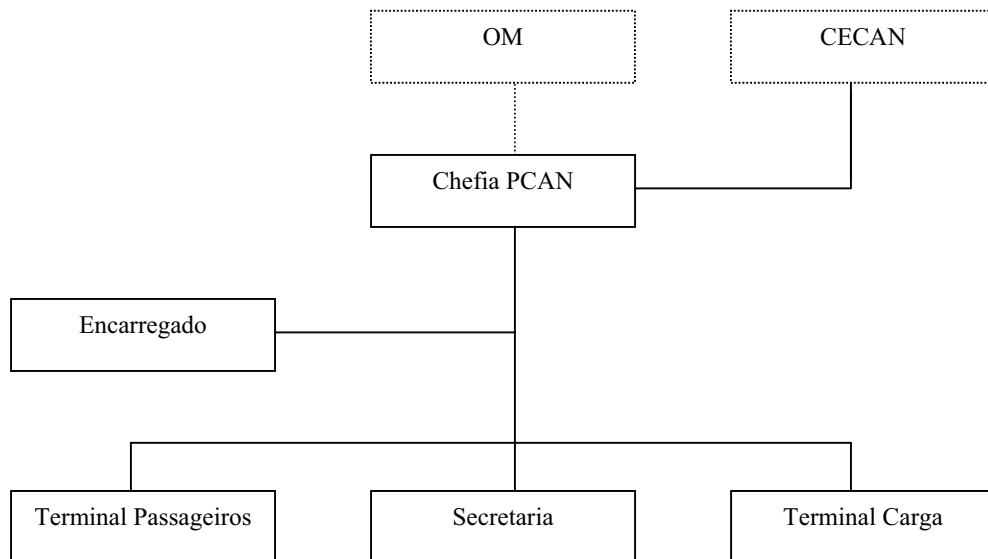
_____. Lei nº 7.565, de 19 de dezembro de 1986. *Institui o Código Brasileiro de Aeronáutica*. [Brasília-DF], 1986.

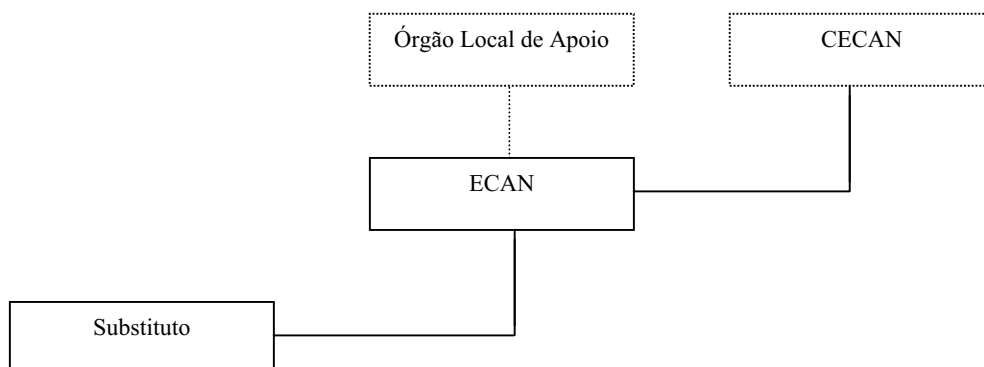
_____. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. *Institui o Código Civil*. [Brasília-DF], 2002.

_____. Comando da Aeronáutica. Gabinete do Comandante da Aeronáutica. *Linhas Internacionais do CAN: DCA 4-2*. [Brasília-DF], 2009.

_____. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral de Apoio. *Sistema do Correio Aéreo Nacional: NSCA 4-1*. [Rio de Janeiro-RJ], 2009.

_____. Comando da Aeronáutica. Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica. *Confecção, Controle e Numeração de Publicações: ICA 5-1*. [Rio de Janeiro-RJ], 2004.

Anexo A – Organograma de um PCAN

Anexo B – Organograma de um ECAN

Anexo C – Organograma de um TTL